

MATEMÁTICA

11) Sejam os intervalos:

$$A =]-\infty; 1], \quad B =]0; 2] \quad \text{e} \quad C = [-1; 1]$$

O intervalo $C \cup (A \cap B)$ é:

- a) $] -1; 1]$
- b) $[-1; 1]$
- c) $[0; 1]$
- d) $] 0; 1]$
- e) $] -\infty; -1]$

12) Ao chutar uma bola, esta atingiu altura máxima de 12 metros e voltou ao solo 8 segundos após o chute. Sabendo-se que uma função quadrática expressa a altura y da bola em função do tempo t de percurso, a função correspondente é definida por:

- a) $y = \frac{3}{4}t^2 + 4t$
- b) $y = \frac{2}{3}t^2 - 6t$
- c) $y = 6t - \frac{2}{5}t^2$
- d) $y = 6t - \frac{3}{4}t^2$
- e) $y = 4t^2 - \frac{1}{2}t$

13) Sabendo que ${}_{\log 15} 9 = a$ e calculando-se ${}_{\log 15} 5$ em função de a , obtemos:

- a) $\frac{a}{2}$
- b) $a + 2$
- c) $\frac{2 - a}{2}$
- d) $a - 1$
- e) $\frac{1}{a}$

14) Dada a função.

$$f(x) = \begin{cases} x - 1 & \text{se } x > 1 \\ -2 & \text{se } 0 \leq x \leq 1 \\ x^2 & \text{se } x < 0 \end{cases}$$

O conjunto imagem correspondente é expresso por:

- a) $\{y \in \mathbb{R} \mid y \geq 0\}$
- b) $\{y \in \mathbb{R} \mid y < 1\} \cup \{2\}$
- c) $\{y \in \mathbb{R} \mid y > -2\} \cup \{-1\}$
- d) $\{y \in \mathbb{R} \mid y \leq 0\} \cup \{1\}$
- e) $\{y \in \mathbb{R} \mid y > 0\} \cup \{-2\}$

15) Em uma P.A com 20 termos, $a_7 + a_{14} = 40$. A soma dos 20 termos dessa P.A equivale a:

- a) 400
- b) 200
- c) 350
- d) 500
- e) 280

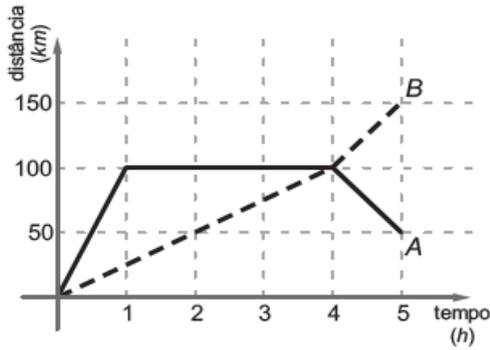
RACIOCÍNIO LÓGICO

16) Diego anotou todos os números de 1 a 1000. Depois ele apagou o número 3 e, em ordem crescente, prosseguiu apagando os números que eram a soma de dois números não apagados. Quantos números restaram quando Diego terminou a tarefa?

1 2 3 4 5 6 7 8...

- a) 333
- b) 337
- c) 340
- d) 335
- e) 345

17) Dois carros A e B partem de Pedreiras, ao mesmo tempo, pela estrada que vai para Teresina. No gráfico abaixo mostra a linha contínua e a linha pontilhada representam, respectivamente, a distância de A e B a Pedreiras, ao longo da estrada.

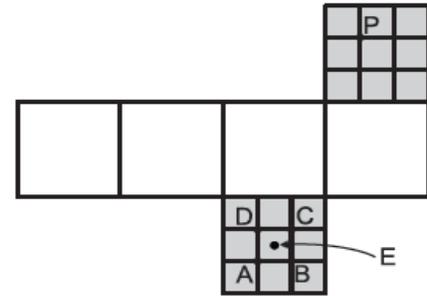


Qual dos gráficos abaixo concebe a distância entre os dois carros, ao longo da estrada, em função do tempo?

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)

18) Dois pontos na superfície de um cubo são OPOSTOS se o segmento de reta que os liga passa pelo centro do

cubo. Na figura vemos uma planificação de um cubo, na qual as faces destacadas em cinzento foram divididas em nove quadradinhos iguais. Quando o cubo for montado, qual será o ponto oposto ao ponto P?

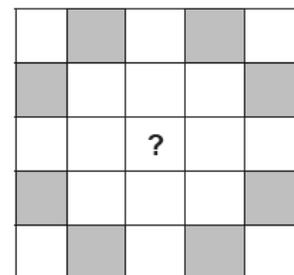


- a) A
- b) C
- c) B
- d) D
- e) E

19) Quantas vezes 172 deve aparecer dentro do radicando na igualdade $172 + 172 + \dots + 172 = 172 + 172 + 172$ para que ela seja verdadeira?

- a) 9
- b) 2601
- c) 51
- d) 289
- e) 861

20) No quadriculado abaixo 5×5 colocam-se os números de 1 a 25, respectivamente um em cada casa, de modo que a soma total dos números apareçam em cada linha, coluna e diagonal, sendo a mesma. Sabe-se que a soma total dos números que aparecem nas casas cinzentas é 104. Qual é o número que aparece na casa central?



- a) 14
- b) 15
- c) 16
- d) 13
- e) 17

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia com atenção todos os textos para responder às questões de 11 a 30.

TEXTO 1

Linguagem e interação

Maria Marta Furlaneto

1 É interessante observar que, já no século XIX, a chamada função comunicativa da linguagem foi relegada a segundo plano, quando W. HUMBOLDT a encarou como acessória. Façamos parênteses: se ainda hoje – mesmo que por força de expressão – salienta-se a função comunicativa (retomada através de SAUSSURE, no Curso de linguística geral), é que o foco de interesse dos estudiosos se desloca ciclicamente na história. Pois bem, para o primeiro plano passou "a função formadora da língua sobre o pensamento, independente da comunicação" (BAKHTIN, 1992, p. 289).

11 HUMBOLDT entendia que a língua é indispensável ao homem para pensar, mesmo que estivesse sempre sozinho. É a função expressiva, portanto, que se passa a focalizar (exteriorização do pensamento). BAKHTIN, porém, avalia que "a linguagem é considerada do ponto de vista do locutor como se este estivesse sozinho, sem uma forçosa relação com os outros parceiros da comunicação verbal" (ibid, p. 289).

18 Por outro lado, o que se generalizou, hoje, como função comunicativa corresponde a um arcabouço pobre, considerando a complexidade das relações humanas. Com efeito, os termos 'falante-emissor', 'ouvinte-receptor' pressupõem um papel ativo para o primeiro e passivo para o segundo (recepção / compreensão). Embora tal esquema corresponda a um aspecto do real, é falho quando se pretende que represente o todo da comunicação. BAKHTIN salienta que quem ouve um discurso adota para com ele uma atitude "responsiva ativa", ou seja: concorda, discorda, completa, adapta, executa – mesmo que em grau muito variável. E quem fala, por outro lado, não diz apenas palavras num mercado de simples troca de informações – pelo contrário, as palavras representam, na troca efetiva, pedidos, súplicas, ameaças, interrogações, manifestações de carinho, apreço, solidariedade; ou seja, o discurso tem a materialidade de seu selo histórico. Dizer e escutar palavras, assim, é só uma pequena parte do que se pode entender por comunicação.

36 Tendo em vista que o aspecto da compreensão é de importância crucial no processo de interação humana, gostaríamos de sintetizar aqui as várias facetas deste fenômeno, do ponto de vista de BAKHTIN.

40 Para ele, a compreensão passiva das significações do discurso ouvido não é senão uma etapa do processo que é a compreensão responsiva ativa, que corresponde a uma resposta subsequente que, entretanto, não precisa ser fônica ou gráfica; no caso de uma ordem, ela pode realizar-se como um ato; pode, mesmo, corresponder a uma atitude que se retarde por algum tempo, e ainda ao mutismo da indiferença. Isto também vale para o discurso lido ou escrito. O próprio locutor, é claro, pressupõe a compreensão ativa responsiva: ele não esperaria que seu pensamento fosse simplesmente duplicado no espírito do outro; "o que espera é uma resposta, uma concordância, uma adesão, uma objeção, uma execução, etc." (1992, p. 291). Além disto, o locutor é também um virtual respondente, na medida em que não é o primeiro que rompe o silêncio de um mundo mudo: além do sistema da língua que utiliza e é partilhado pelos outros, ele também conta com a existência de enunciados anteriores, dele e de todos os outros – enunciados que, nas suas diversas formas, compõem um imenso arquivo nas comunidades linguísticas. Cada enunciado funciona como um elo numa cadeia complexa de outros enunciados.

61 É especialmente para este papel ativo do outro que chamamos a atenção, uma vez que a concepção de linguagem como comunicação tem esquecido a bilateralidade do processo. Em suma, os enunciados concretos, como unidades interativas, se determinam pela alternância dos sujeitos, dos locutores; suas fronteiras, portanto, são sempre aquelas que se constroem com os outros. É a esse dispositivo essencial da vida comunitária que BAKHTIN chama dialogismo. O modo mais direto e evidente dessa alternância é, sem dúvida, o que chamamos tradicionalmente de diálogo, que é, então, apenas a forma mais simples e clara do dialogismo constitutivo. Cada réplica de um diálogo tem, segundo Bakhtin, um acabamento específico, que expressa uma posição do locutor, na medida em que ele faz parte de uma comunidade – desempenhando, portanto, papéis determinados em relação aos outros. Exemplos de relações entre réplicas: pergunta-resposta, asserção-objeção, oferecimento-aceitação.

11) Marque a alternativa INCORRETA em relação à explanação do autor.

- a) Citando Bakhtin, a autora menciona que é costume do locutor, na comunicação, conceber um interlocutor..
- b) Moldada - a comunicação - na relação entre emissor e receptor, o texto expõe o caráter ativo do ouvinte.
- c) Mesmo aparentemente contraditório, a resposta do interlocutor pode residir na "indiferença do mutismo".
- d) Devido à aleatoriedade dos enunciados, estes se configuram como peças desprovidas de elo entre si.

e) Com exceção da objeção, a resposta e a ressalva são procedimentos que instauram a bilateralidade da comunicação.

12) Assinale a opção que apresenta o objetivo do texto.

- a) Expor que a linguagem foi feita a partir do pensamento humano.
- b) Discutir o caráter responsivo da linguagem.
- c) Exemplificar as maneiras de se estabelecer elos comunicativos.
- d) Analisar a alternância dos sujeitos-locutores.
- e) Especular o modo como se dão os posicionamentos dos interlocutores em objeções.

TEXTO 2

NADA NA LÍNGUA É POR ACASO: Ciência e senso comum na educação em língua materna

Marcos Bagno

1 Quando o assunto é língua, existem na sociedade duas ordens de discurso que se contrapõem: (1) o discurso científico, embasado nas teorias da Linguística moderna, que trabalha com as noções de variação e mudança; e (2) o discurso do senso comum, impregnado de concepções arcaicas sobre a linguagem e de preconceitos sociais fortemente arraigados, que opera com a noção de erro.

8 Para as ciências da linguagem, não existe erro na língua. Se a língua é entendida como um sistema de sons e significados que se organizam sintaticamente para permitir a interação humana, toda e qualquer manifestação linguística cumpre essa função plenamente. A noção de "erro" se prende a fenômenos sociais e culturais, que não estão incluídos no campo de interesse da Linguística propriamente dita, isto é, da ciência que estuda a língua "em si mesma", em seus aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Para analisar as origens e as consequências da noção de "erro" na história das línguas será preciso recorrer a uma outra ciência, necessariamente interdisciplinar, a Sociolinguística, entendida aqui em sentido muito amplo, como o estudo das relações sociais intermediadas pela linguagem.

22 A noção de "erro" em língua nasce, no mundo ocidental, junto com as primeiras descrições sistemáticas de uma língua (a grega), empreendidas no mundo de cultura helenística, particularmente na cidade de Alexandria (Egito), que era o mais importante centro de cultura grega no século III a.C.

27 Como a língua grega tinha se tornado o idioma oficial do

grande império formado pelas conquistas de Alexandre (356-323 a.C.), surgiu a necessidade de normatizar essa língua, ou seja, de criar um padrão uniforme e homogêneo que se erguesse acima das diferenças regionais e sociais para se transformar num instrumento de unificação política e cultural. 33 Data desse período o surgimento daquilo que hoje se chama, nos estudos linguísticos, de Gramática Tradicional - um conjunto de noções acerca da língua e da linguagem que representou o início dos estudos linguísticos no Ocidente. Sendo uma abordagem não-científica, nos termos modernos de ciência, a Gramática Tradicional combinava intuições filosóficas e preconceitos sociais.

40 As intuições filosóficas que sustentam a Gramática Tradicional estão presentes até hoje na nomenclatura gramatical e nas definições que aparecem ali. Por exemplo, a noção de sujeito que encontramos em importantes compêndios normativos se expressa como "o sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração", ou coisa equivalente. Como é fácil perceber, não se trata de uma definição linguística - nada se diz aí a respeito das funções do sujeito na sintaxe nem das características morfológicas do sujeito -, mas sim de uma definição metafísica, em que o próprio uso da palavra "ser" denuncia uma análise de cunho filosófico. Com isso, o emprego desta noção para um estudo propriamente linguístico fica comprometido. Para comprovar isso, vamos examinar o seguinte enunciado: (1) Nesta sala cabem duzentas pessoas.

54 Se tivermos de considerar a definição tradicional, seremos obrigados a classificar como sujeito o elemento "sala" do enunciado acima, já que é sobre a sala que se está "dizendo alguma coisa", se está "declarando algo". Ora, todos sabemos que no enunciado (1) o sujeito é "duzentas pessoas", porque, numa definição propriamente linguística, o sujeito é o termo sobre o qual recai a predicação da oração e com o qual o verbo concorda.

62 Dificuldades semelhantes de lidar com as definições tradicionais aparecem quase a cada passo quando as estudamos com cuidado. Isso porque, repito, a Gramática Tradicional, ao se formar no século III a.C. como uma disciplina com pretensões ao estudo da língua (...) não produziu um corpo teórico propriamente linguístico, mas se valeu de um importante aparato de especulações filosóficas que vinha se gestando na cultura grega desde o século V a.C., graças ao trabalho dos sofistas, de Platão, de Aristóteles. Por tudo isso, a Gramática Tradicional merece ser estudada, como um importante patrimônio cultural do Ocidente, mas não para ser aplicada cegamente como única teoria linguística válida nem, muito menos, como instrumental adequado para o ensino.

75 Além de ser anacrônica como teoria linguística, a Gramática Tradicional também se constituiu com base em preconceitos sociais que revelam o tipo de sociedade em que ela surgiu - preconceitos que vêm sendo sistematicamente denunciados e combatidos desde o início da era moderna e mais

enfaticamente nos últimos cem anos. Como produto intelectual de uma sociedade aristocrática, escravagista, oligárquica, fortemente hierarquizada, a Gramática Tradicional adotou como modelo de língua "exemplar" o uso característico de um grupo restrito de falantes: do sexo masculino; livres (não-escravos); membros da elite cultural (letrados); cidadãos (eleitores e elegíveis); membros da aristocracia política; detentores da riqueza econômica.

88 Os formuladores da Gramática Tradicional foram os primeiros a perceber as duas grandes características das línguas humanas: a variação (no tempo presente) e a mudança (com o passar do tempo). No entanto, a percepção que eles tiveram da variação e da mudança linguísticas foi essencialmente negativa.

94 Por causa de seus preconceitos sociais, os primeiros gramáticos consideravam que somente os cidadãos do sexo masculino, membros da elite urbana, letrada e aristocrática falavam bem a língua. Com isso, todas as demais variedades regionais e sociais foram consideradas feias, corrompidas, defeituosas, pobres etc.

100 Ainda na questão da variação, os primeiros gramáticos, comparando a língua escrita dos grandes escritores do passado e a língua falada espontânea, concluíram que a língua falada era caótica, sem regras, ilógica, e que somente a língua escrita literária merecia ser estudada, analisada e servir de base para o modelo do "bom uso" do idioma. Essa separação rígida entre fala e escrita é rejeitada pelos estudos linguísticos contemporâneos, mas continua viva na mentalidade da grande maioria das pessoas. (Revista Presença Pedagógica, acesso em 10/06/12)

13) Escolha a alternativa que possui um recurso argumentativo ausente no Texto 2:

- a) Definição
- b) Congratulação ao senso-comum
- c) Exemplificação
- d) Descrição sócio-histórica
- e) Crítica a definições contrárias.

14) Sobre o texto de Bagno, é correto afirmar que o autor:

- a) Mostra-se contrário ao uso da gramática em sala de aula.
- b) Vê a linguística como uma ciência que poda a criatividade.
- c) Assevera que o preconceito tem suas origens alhures.
- d) Sentencia que o erro é um processo que não pode ser relativizado.
- e) Faz aproximações entre a fala e a escrita.

15) Marque a alternativa em que o enunciador se mostra imparcial no que diz respeito à gramática normativa.

- a) "(...) concluíram que a língua falada era caótica, sem regras, ilógica, e que somente a língua escrita literária merecia ser estudada."
- b) "(...) não produziu um corpo teórico propriamente linguístico, mas se valeu de um importante aparato de especulações filosóficas."
- c) "(...) mas não para ser aplicada cegamente como única teoria linguística válida nem, muito menos, como instrumental adequado para o ensino."
- d) "Sendo uma abordagem não-científica, nos termos modernos de ciência, a Gramática Tradicional combinava intuições filosóficas e preconceitos sociais."
- e) "(...) não se trata de uma definição linguística - nada se diz aí a respeito das funções do sujeito na sintaxe nem das características morfológicas do sujeito."

TEXTO 3

Leia e analise o Cartum a seguir, divulgado pelo Jornal Gazeta do Povo (Curitiba – PR) no dia 23/2/2009, época de Carnaval.



16) Todas as alternativas apresentam características relacionadas ao objetivo da produção discursiva com diferentes situações da linguagem, EXCETO:

- a) Os pontos de vista que associam o costume sociocultural do carnaval com o problema de crime presente no Brasil.
- b) A fantasia que contribui para a interpretação dos leitores com o contexto no período adequado à divulgação do discurso – época de carnaval.

- c) As interpretações de leitores de outros países, que conhecem Língua Portuguesa, mas não são brasileiros, por conhecerem o dia-a-dia do carnaval e os problemas que acontecem no Brasil.
- d) A ironia do discurso associado aos cartuns e às charges presentes em jornais e em revistas brasileiras.
- e) Os sinais – fantasia, fala do assaltante (*É um assalto*), olhar do personagem (empresário) – que chamam a atenção dos leitores, associando os vários sentidos presentes da linguagem.

Leia o enunciado abaixo e o analise.



"Até que enfim um veículo de comunicação nos mostra com critério a real situação de nossa economia. Chega de tanta notícia ruim. Agora é só continuar trabalhando e apoiando os empresários que movimentam este país."

(Laerte Kohler, Brusque, SC. fonte: <http://veja.abril.com.br/110309/leitor.shtml> - acesso 10/06/12)

17) Em relação ao período "...um veículo de comunicação nos mostra com critério a real situação de nossa economia", este pode ser classificado CORRETAMENTE como:

- a) Período Composto por coordenação com oração adversativa.
- b) Período Composto por coordenação com oração explicativa.
- c) Período Composto por subordinação com oração subordinada temporal.
- d) Período Simples com uma oração absoluta.
- e) Período Composto por coordenação e subordinação.

18) Todas as afirmações abaixo podem ser caracterizadas pelo efeito de sentido percebido com a crítica a outros veículos de comunicação em relação ao trabalho efetivado pela *Revista Veja*, de acordo com o enunciado acima especificado, EXCETO:

- a) Leitor que se valoriza, lê apenas a *Revista Veja*.
- b) a *Veja*, ao contrário de outra revista, mostra a real situação econômica do Brasil.
- c) Veículos de Comunicação – revistas, jornais etc. –, informam, geralmente, notícias ruins, sem destacar a correta situação econômica brasileira.
- d) Revista concorrente à *Veja* pode ter publicado, na mesma semana, assunto relacionado com a situação econômica de outro país, não demonstrando as características econômicas do Brasil.
- e) O título do enunciado – *O Brasil e a Crise* – pode ser interpretado em dois sentidos: o ponto de vista de um leitor sobre uma revista que, segundo ele, esclarece a real situação econômica brasileira; a crise brasileira pelo fato de os veículos de comunicação divulgarem informações ruins.

19) Observe as relações de sentido estabelecidas entre as orações abaixo, para assinalar a opção CORRETA.

1. A diretoria repudiou veementemente as críticas que considerou improcedentes.
2. Falava tão claramente que acreditava estar diante de um profeta em pleno deserto.
3. Vamos provar que é bom ler as obras de Machado de Assis.

- a) Em 1 a relação é de explicação.
- b) Em 2 a relação é de restrição.
- c) Em 3 a relação é de consequência.
- d) Em 1, 2 e 3 ocorre relação de restrição, de consequência e de integração respectivamente.
- e) Em todas há relações de conformidade.

TEXTO 5

A fábrica de Frankensteins

"A omissão pode ser tão fatal quanto o crime. Sem atitudes firmes, continuaremos peças na engrenagem dessa fábrica de jovens Frankensteins, que vão nos brutalizar na primeira esquina."

Lya Luft

Filha de fundador, professor e diretor de uma faculdade de direito, cedo percebi que a Senhora Justiça, se vendada para

ser imparcial, por vendada nem sempre enxerga bem. Talvez ela nem queira ver em que sociedade doente estamos nos transformando. Um dos sintomas é o número crescente de crimes juvenis. Colabora para isso um Estado ausente ou trapalhão, que vira o rosto diante das multidões de crianças pedintes em nossas esquinas, onde boa parte da tragédia começa.

Enquanto se noticia que nos Estados Unidos uma fêmea de gorila salva um menino de 3 anos que caiu na jaula, aqui uma turma de adolescentes praticamente esquarteja uma criança de 6 anos, arrastando-a de carro como não fariam com um cachorro vadio. Segundo a polícia, ao ser presos portaram-se com indiferença, talvez seguros de uma punição mínima para tão horrendo crime. É preciso aproveitar a alavanca da nossa revolta para reivindicar (apesar de tudo, sejamos otimistas) providências imediatas. Não há tempo para teorizar mais. Reunir-se em solidariedade com familiares de vítimas é bonito, mas, sinto muito, não basta. Temos de juntar mais e mais gente de todas as classes para exigir uma Justiça realista, aplicação do que já existe de eficaz, prisões humanas, porém rigorosas, e leis severíssimas, também para os ditos menores.

Entre essas mudanças, sou totalmente a favor da redução da idade em que o jovem é considerado consciente de seus atos. Drogados ou lúcidos, os meninos começam a roubar e matar, às vezes com requintes de crueldade, aos 12 anos, pouco mais, pouco menos. Se apanhados, nem todos poderão ser reintegrados à sociedade. Voltarão para cometer novos crimes. Quando em outros países a idade mínima é de 14 anos, 12 anos e até menos, aqui aos 16 podemos mudar o país através do voto, mas se estupramos, matamos, roubamos antes dos 18 pegamos uma leve – e breve – pena em uma instituição que (com raras exceções) reeduca os passíveis de melhoria e deixa os psicopatas mais loucos.

Uma política séria e atuante, que buscasse o bem do povo, já teria reformulado leis desatualizadas e aplicaria com rigor as existentes. Não é o que vemos. Dirão: "Não há recursos". Pois é. O dinheiro roubado do povo no mensalão, nas sanguessugas, nos valeriodutos (esses termos começam a ser politicamente incorretos, por isso os devemos usar) daria para criar várias instituições adequadas para punir, reeducar, preparar para uma vida positiva e reintegrar criminosos à comunidade, mantendo presos pelo resto da vida os mais graves e incorrigíveis. Prisão perpétua, sim, senhores.

Mudar regras pode não resolver os problemas, trágicos e vastos, da violência. Mas há de nos conferir alguma esperança. Todos partilhamos da responsabilidade de escolher os líderes que nos conduzem (ou nos confundem) também nesse aspecto de nossa vida enquanto cidadãos: a segurança. A Dama Justiça há de tremer de indignação se espiar por baixo daquela venda: leis descumpridas com a maior naturalidade, presos amontoados feito lixo humano, presos gozando de benesses e em condições de tramar crimes a ser cometidos lá fora, indultos e saídas em Dia das Mães, Natal e outros – boa parte

desses que saem vai cometer novos crimes, pois é o que sabem fazer. A prisão, que deveria lhes dar disciplina, profissão e esperança, é um doutorado no crime.

Acusa-se pela criminalidade juvenil a família, que às vezes é apenas outra vítima, ou "a sociedade", conceito vago que nos isenta de uma ação enérgica. Pululam projetos inconsistentes, vicejam teorias, cultivam-se vaguidões, vende-se a alma por um pouco mais de prestígio, pois nossa política virou um mercado persa de cargos, favores e poderes, e a frouxa postura nos parece normal (consideramos "normal" até mesmo o pior). Sem linha clara de pensamento, conduta coerente e coragem, nada vai melhorar. Alguns governantes heróicos vão à luta e procuram mudar a situação, mas – surpresa, surpresa – são criticados. Se não abrirem o olho, vão para um metafórico paredão neste triste país do Big Brother.

Tirem de cena os projetos jamais votados, as teorias abstrusas e os políticos interesseiros, recusem continuar na hipocrisia e botem no centro desse palco o chamado povo brasileiro: eu, tu, nós, vós, eles – os que tentamos miseravelmente sobreviver nesta selva.

A omissão pode ser tão fatal quanto o crime: sem atitudes firmes, continuaremos peças na engrenagem dessa fábrica de jovens Franksteins, que, muitas vezes não tendo nem força para empunhar uma arma, vão nos brutalizar na primeira esquina."

20) A seguir, destacam-se exemplos de termos argumentativos no contexto do enunciado A fábrica de Franksteins, usados com expressões indicadoras de causa e consequência ou para abordar temas com divergência de opiniões, EXCETO:

- a) *"A omissão pode ser tão fatal quanto o crime..."*
- b) *"Sem linha clara de pensamento, conduta coerente e coragem, nada vai melhorar. Alguns governantes heróicos vão à luta e procuram mudar a situação, mas – surpresa, surpresa – são criticados. Se não abrirem o olho, vão para um metafórico paredão neste triste país do Big Brother."*
- c) *Entre essas mudanças, sou totalmente a favor da redução da idade em que o jovem é considerado consciente de seus atos. Drogados ou lúcidos, os meninos começam a roubar e matar, às vezes com requintes de crueldade, aos 12 anos, pouco mais, pouco menos.*
- d) *Mudar regras pode não resolver os problemas, trágicos e vastos, da violência. Mas há de nos conferir alguma esperança.*
- e) *A omissão pode ser tão fatal quanto o crime: sem atitudes firmes, continuaremos peças na engrenagem dessa fábrica de jovens Franksteins, que, muitas vezes*

não tendo nem força para empunhar uma arma, vão nos brutalizar na primeira esquina.

21) Observe o período associado ao enunciado de A fábrica de Frankensteins.

A omissão pode ser tão fatal quanto o crime: sem atitudes firmes, continuaremos peças na engrenagem dessa fábrica de jovens Frankensteins, que, muitas vezes não tendo nem força para empunhar uma arma, vão nos brutalizar na primeira esquina.

Estabelecendo relações entre os enunciados, podemos afirmar que:

1. Há uma relação de comparação em “A omissão pode ser tão fatal quanto o crime:”
2. Há uma relação de condição entre “...sem atitudes firmes, continuaremos peças nessa engrenagem de jovens Frankensteins...”
3. Há uma relação de causa em “...muitas vezes não tendo nem força para empunhar uma arma...”
4. Há uma relação de consequência em “...vão nos brutalizar na primeira esquina.”

A partir dessas conjecturas, assinale a alternativa correta, de acordo com V (verdadeiro) ou F (falso):

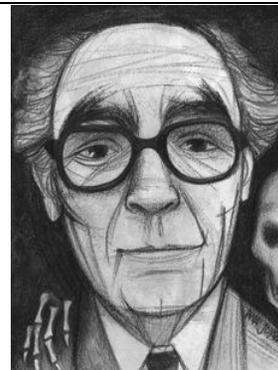
- a) 1-V; 2-F; 3-V; 4-F
- b) 1-V; 2-V; 3 V; 4-V
- c) 1-F; 2-V; 3-F; 4-V
- d) 1-F; 2-F; 3-F; 4-F
- e) 1-F; 2-F; 3-V; 4-V

22) O título A fábrica de Frankensteins pode ser interpretado com o sentido de “criação de monstros que matam”, em função de um número cada vez mais crescente de crimes juvenis em nosso país. Partindo desse pressuposto, assinale a opção em que o argumento do texto não confirma a metáfora do título:

- a) “...uma turma de adolescentes praticamente esquarteja uma criança de 6 anos...”
- b) “Deficiência política e do próprio estado, informando apenas efeitos causados pelo mensalão, desonestidade...”
- c) “Os meninos começam a matar e a roubar com requintes de crueldade aos 12 anos...”
- d) “sem atitudes firmes, continuaremos peças na engrenagem dessa fábrica de jovens Frankensteins, que, muitas vezes não tendo nem força para empunhar uma arma, vão nos brutalizar na primeira esquina: problemas futuros, associados ao próprio prolema atual, de acordo com a atual fabricação de Jovens Frankensteins.”

e)”...mas se estupramos, matamos, roubamos, antes dos 18, pegamos uma leve - e breve pena- em uma instituição.”

TEXTO 6



Intimidade

*No coração da mina mais secreta,
No interior do fruto mais distante,
Na vibração da nota mais discreta,
No búzio mais convolto e ressoante,*

*Na camada mais densa da pintura,
Na veia que no corpo mais nos sonde,
Na palavra que diga mais brandura,
Na raiz que mais desce, mais esconde,*

*No silêncio mais fundo desta pausa,
Em que a vida se fez perenidade,
Procuro a tua mão, decifro a causa
De querer e não crer, final, intimidade.*

(José Saramago)

(Fonte: <http://casadospoetas.blogs.sapo.pt/16189.html> – acesso em 10/06/12).

23) A inferência do poema de José Saramago mostra que a essência de uma *intimidade* relaciona-se, especificamente, com:

- a) Os fatores socioculturais de todo o mundo.
- b) A real amizade mantida nos ciclos da vida.
- c) O próprio conhecimento de si: *eu*, meu *ego*.
- d) O que é verdadeiramente convolto, agitado.
- e) Algo que é dito de forma branda, leve, afável.

24) No poema *Intimidade*, observando as posições dos versos, as rimas podem ser classificadas como:

- a) *Externas* – quando a rima aparece ao final do verso. É o tipo mais comum de rima.
- b) *Cruzadas* ou *alternadas* – o primeiro verso rima com o terceiro, e o segundo com o quarto.
- c) *Interpoladas* ou *intercaladas* – frequentemente usada em sonetos (quatorze versos); o primeiro verso rima com o quarto, e o segundo com o terceiro.
- d) *Emparelhadas* – primeiro verso rima com o segundo, e o terceiro com o quarto.
- e) *Misturadas* – não possui ordem determinada entre as rimas.

TEXTO 7



25) A partir da resposta dada a Mafalda, é notável que Susanita:

- a) Por ser uma menina muito alienada, não compreendeu a complexidade do questionamento da amiga, uma vez que acredita em cegonhas.
- b) Por ser uma menina muito inteligente, entendeu a pergunta da amiga e descreveu o porquê de estarmos nesse mundo.
- c) Por ser uma menina muito confusa, não compreendeu a pergunta da amiga, por isso inventou a história da cegonha.
- d) Por ser uma menina muito romântica, respondeu corretamente a amiga, pois acredita que viemos ao mundo graças às cegonhas.
- e) Por ser uma menina muito esquecida, respondeu a amiga, mas esqueceu de perguntar a cegonha o porquê de estar ali.

26) Veja as orações a seguir:

- Mafalda **assistiu** à explicação da Susanita indignada.
 - Mafalda **aspirou** à imaginação de Susanita.
 - Susanita **visou** à inteligência da Mafalda.
- Os verbos destacados são:**

- a) intransitivos.
- b) transitivos diretos.
- c) transitivos indiretos.
- d) transitivo indireto (o primeiro), e direto (os demais).
- e) transitivo direto (o primeiro), e indireto (os demais).

27) Assinale a alternativa em que o pronome relativo está empregado INCORRETAMENTE.

- a) A história que Susanita criou espantou Mafalda.
- b) A menina a quem Mafalda questionou ficou confusa.
- c) Mafalda esperava uma resposta, a qual não foi possível.
- d) A menina que fez a pergunta a Susanita é bem esperta.
- e) Susanita descreve aonde a cegonha fez escalas.

TEXTO 8



28) A propaganda brinca com o sentido do vocábulo GOL que nomeia a companhia aérea e também retoma a jogada mais importante do futebol. Por ter sido vinculada no período da Copa do Mundo da África do Sul, o texto pretendia:

- a) mostrar a segurança das aeronaves que prestam serviços para Gol.
- b) enfatizar as qualidades dos aviões que transportam os passageiros da Gol.
- c) descrever a história da companhia aérea que é patrocinadora da Copa.
- d) enfatizar que a concorrência apresenta tarifas mais baratas que a Gol.
- e) mostrar que a companhia aérea fez muitos “gols” ao baixar suas tarifas.

29) Conforme as três orações a seguir, preencha cada lacuna de acordo ao verbo e à conjugação solicitada nos parênteses.

• Policiais _____ vinte e três por embriaguez ao volante neste ano. (Verbo Deter, pronome na terceira pessoa do plural no pretérito perfeito do indicativo).

• Agora nós _____ felizes ao salão para o baile de formatura. (Verbo Vir, pronome na primeira pessoa do plural no pretérito perfeito do indicativo).

• Eu não _____ nas roupas que eu vestia antes. (Verbo Caber, pronome na primeira pessoa do singular no presente do indicativo).

Agora, na sequência das orações, conforme cada palavra preenchida em cada lacuna, marque a alternativa CORRETA.

- a) deteram, vimos e caibo.
- b) deteram, viemos e caibo.
- c) detiveram, viemos e coube.
- d) detiveram, viemos e caibo.
- e) deteve, vimos e caibo.

30) Preencha as lacunas do enunciado de acordo com o período a seguir e, posteriormente, marque a alternativa CORRETA.

Vão _____ aos processos várias fotografias relacionadas às mais belas paisagens _____, de acordo ao horário total previsto: meio-dia e _____.

- a) anexas, possível e meio.
- b) anexos, possíveis e meio.
- c) anexos, possíveis, e meia.
- d) anexas, possíveis e meio.
- e) anexas, possíveis e meia.

31) As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental diz que as escolas deverão estabelecer, como norteadores de suas ações pedagógicas:

I. Os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum.

II. Os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática.

III. Os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Estão CORRETAS as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, II e III.
- e) Somente a alternativa I.

32) Celso Vasconcellos (2005), afirma que no processo de elaboração do PPP, muitos fatores podem interferir de forma a comprometê-lo parcial ou totalmente.

Dentre eles podemos citar:

- a) Resgate dos aspectos relevantes da instituição trabalhados no Nível Pedagógico, Nível Comunitário e Nível Administrativo.
- b) Perfeccionismo: querer chegar a um texto extremamente correto e preciso.
- c) Nominalismo: achar que definir uma linha de trabalho para a escola é se filiar a alguma concepção corrente (educação libertadora, construtivismo, etc.).
- d) Ter condições objetivas de espaço-tempo para encontro, reflexão, elaboração e acompanhamento.
- e) As opções B e C estão corretas.

33) De acordo com os PCNS, as taxas de repetência evidenciam:

I. Baixa qualidade do ensino.

II. Incapacidade dos sistemas educacionais e das escolas de garantir a permanência do aluno, penalizando principalmente os alunos de níveis de renda mais baixo.

III. Falta de recursos materiais e humanos.

- a) somente I está correta.
- b) somente II está correta.
- c) somente III está correta.
- d) todas as afirmativas estão corretas.
- e) somente I e II estão corretas.

34) Os Parâmetros Curriculares Nacionais:

- a) São abertos, flexíveis e exigem adaptações para a construção do currículo de uma Secretaria ou mesmo de uma escola.
- b) É uma diretriz obrigatória.
- c) Possui uma estrutura curricular incompleta, por isso depende de adaptações.
- d) Sua validade não depende de estarem em consonância com a realidade social.

e) Como é uma diretriz obrigatória, não necessita de um processo periódico de avaliação e revisão feita pelo MEC.

35) De acordo com os PCNS, quanto as orientação para a avaliação, é fundamental a utilização de diferentes códigos de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos. Assim, julgue as assertivas abaixo:

I. Em uma avaliação, mesmo que o aluno domine a escrita suficiente para expor um raciocínio sobre um fato histórico, por exemplo, pode e deve fazê-lo através de intercâmbio oral.

II. Se a avaliação se dá sobre a competência dos alunos na produção de textos, não se deve considerar a totalidade dessa produção, que envolve desde os primeiros registros escritos no caderno de lição, até os registros das atividades de outras áreas e das atividades realizadas especificamente para esse aprendizado, somente o texto produzido pelo aluno para os fins específicos desta avaliação.

III. Nas atividades específicas para a avaliação, os alunos devem ter objetividade ao expor sobre um tema, ao responder um questionário. Para isso é importante, em primeiro lugar, garantir que sejam semelhantes às situações de aprendizagem comumente estruturadas em sala de aula.

IV. A avaliação, apesar de ser responsabilidade do professor, não deve ser considerada função exclusiva dele. Delegá-la aos alunos, em determinados momentos, é uma condição didática necessária para que construam instrumentos de auto-regulação para as diferentes aprendizagens.

- a) Todas estão corretas.
- b) Apenas I, II e IV estão incorretas.
- c) Apenas IV, está correta.
- d) Apenas I e II estão corretas.
- e) Apenas III e IV estão corretas.

36) A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de:

- a) Intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.
- b) Intervir efetivamente para promover o desenvolvimento de seus alunos.
- c) Intervir efetivamente para promover a socialização de seus alunos.

d) Intervir para promover o desenvolvimento dos alunos somente quando for autorizado pelos familiares dos mesmos.

e) Intervir para promover a socialização dos alunos somente quando for autorizado pelos familiares dos mesmos.

37) De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, o capítulo II fala da inclusão da libras como disciplina curricular. Sobre este capítulo é CORRETO afirmar:

I. A Libras deve ser inserida como disciplina curricular optativa nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

II. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

III. A Libras constituir-se-á em disciplina curricular obrigatória nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- a) Somente o item I é verdadeiro.
- b) Somente o item II é verdadeiro.
- c) Somente o item III é verdadeiro.
- d) Os itens I e II são verdadeiros.
- e) Os itens I e III são verdadeiros.

38) São diretrizes do Plano Nacional de Educação:

- () Erradicação do analfabetismo.
- () Melhoria da qualidade de ensino.
- () Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto.
- () Difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.

() **Superação das desigualdades educacionais.**

A sequência CORRETA é:

- a) V, V, F, V, V.
- b) V, V, V, F, V.
- c) V, V, V, V, V.
- d) V, V, F, F, V.
- e) V, V, F, V, F.

39) No contexto da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais se concebe a educação escolar:

I. Como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades.

II. Para que aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas.

III. E que tenham condições para exercer sua cidadania na construção de uma sociedade capitalista e não excludente.

São CORRETAS as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) Somente a II.
- e) Somente a III.

40) “O que o aluno pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe”. (PCNS).

A frase acima significa que:

- a) A intervenção pedagógica deve-se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se constituir verdadeira ajuda educativa.
- b) O conhecimento é resultado de um complexo e intrincado processo de modificação, reorganização e construção, utilizado pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares.
- c) O professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos, podem contribuir para substituir a atuação do

próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem.

d) As opções A e B estão corretas.

e) As opções A, B, C estão corretas.